

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MAURITÂNIA (2016)

O presente Relatório de fim de temporada do *Africa RiskView* é uma publicação da **Capacidade Africana de Risco (ARC)**. O relatório discute as estimativas do *Africa RiskView* de precipitação, seca e da população afectada, comparando-as com as informações no terreno e de fontes externas. Apresenta igualmente a base de um período de validação do *Africa RiskView*, que é realizado em cada país, no final de uma temporada segurada. Esse exercício visa analisar o desempenho do modelo e garantir que os riscos de seca do país sejam reproduzidos com precisão pelo *Africa RiskView* para monitorização da seca e cobertura de seguro.

DESTAQUES

PRECIPITAÇÃO

- Bom desempenho geral da estação chuvosa de 2016 na maior parte da Mauritânia, com precipitações irregulares em partes do oeste do país.

SECA

- A temporada em todas as zonas agrícolas e de pastagem da Mauritânia teve um bom desempenho, com excepção das regiões do oeste do país (Trarza), onde prevaleceram valores do WRSI abaixo do normal no fim-da-temporada de 2016.

POPULAÇÕES AFECTADAS

- O *Africa RiskView* estima que apenas algumas zonas localizadas no oeste da Mauritânia foram afectadas por condições de seca. No geral, estima-se que cerca de 25.000 pessoas foram afectadas nas zonas agrícolas de Trarza, que continua bem abaixo da média histórica modelada de cerca de 140.000 pessoas.

GRUPO DE RISCO DA ARC

- Devido ao bom desempenho geral da temporada, o accionamento para um pagamento da ARC, Limitada, não foi alcançado no final da campanha agrícola de 2016.

PRECIPITAÇÃO

A estação chuvosa na Mauritânia inicia no final de Junho e dura até meados de Novembro. Durante a temporada de 2016, as precipitações variaram significativamente em todo o país, em consonância com as variações climatológicas geográficas previstas. A região sul da Mauritânia, incluindo partes do sul de Assaba, Guidimaka e Hodh el Gharbi, registaram precipitações acumuladas de entre 500 e 700 mm. Por outro lado, as regiões mais ao norte, incluindo Gorgol e norte de Assaba, registaram apenas precipitações de entre 200 a 500 mm. Em comparação com a média de 2001-15, a precipitação foi média a acima da média na maior parte da Mauritânia. Partes de Hodh el Gharbi no centro-sul da Mauritânia registaram excesso de precipitações de até mais de 150% da média de 2001-15. Apenas algumas zonas costeiras localizadas do sudoeste da Mauritânia registaram défices de precipitação de até 30% abaixo da média.

Em relação à distribuição espacial e temporal das precipitações, as estimativas de precipitação por satélite indicam que, a nível nacional, a temporada iniciou no final de Junho e evoluiu com precipitações normais a acima do normal, com precipitações um pouco abaixo do normal no início de Agosto e início de Outubro. A

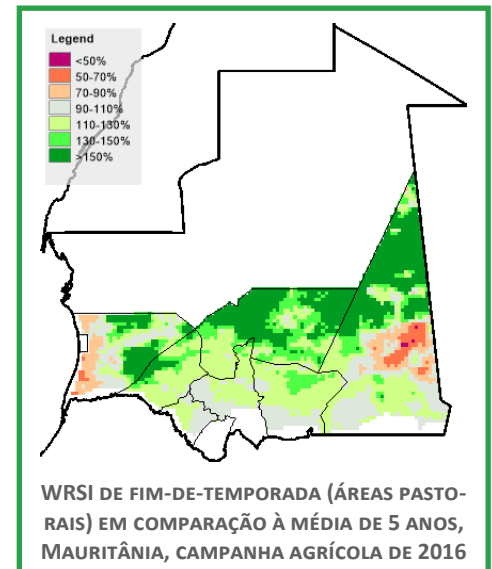
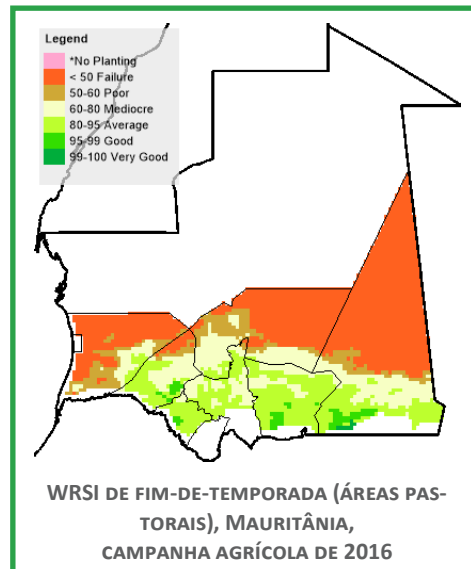
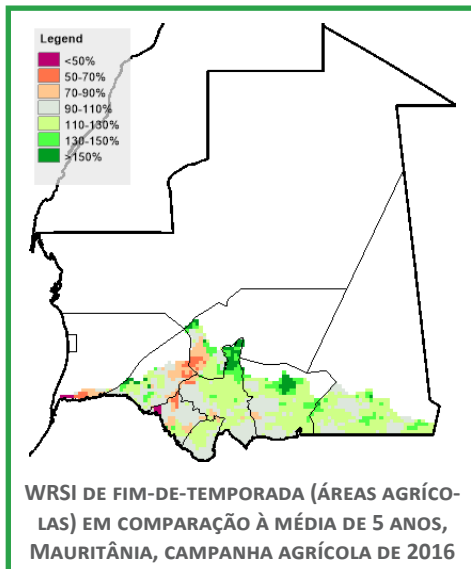
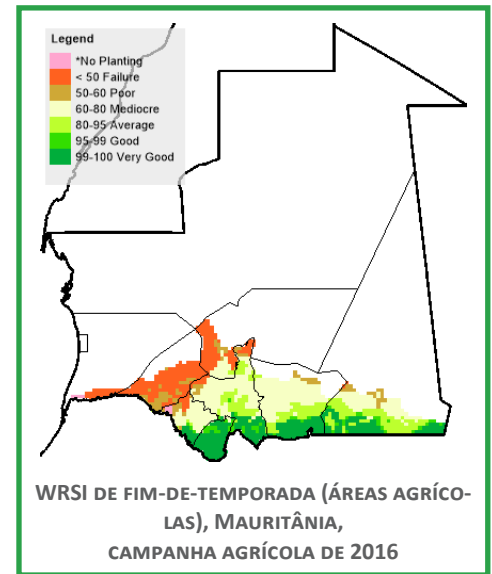
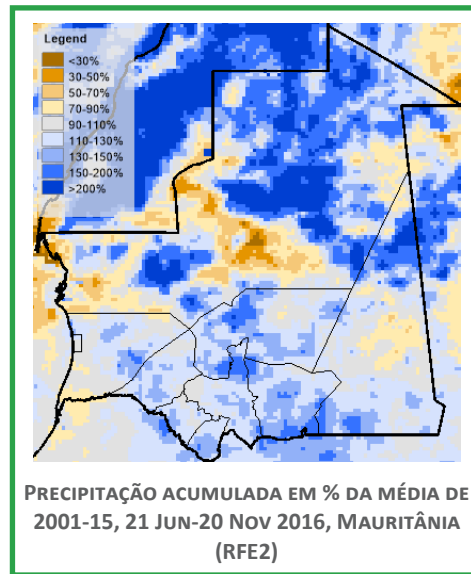
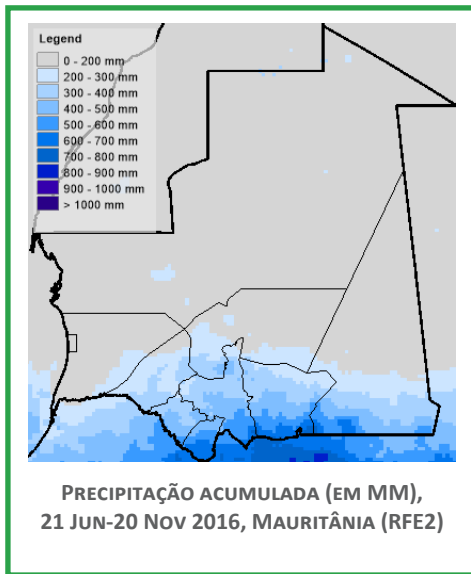
nível regional, as regiões do oeste do país (Brakna e Gorgol) registaram pouca ou nenhuma precipitação no início de Agosto e as precipitações foram irregulares durante toda a temporada em Trarza no sudoeste da Mauritânia. Por outro lado, a parte leste e central da Mauritânia registou principalmente precipitações normais a acima do normal durante toda a temporada de 2016.

SECA

O Grupo de Trabalho Técnico (GTT) no país personalizou o *Africa RiskView* para modelar o impacto da seca no sorgo nas zonas agrícolas e agro-pastoris do país, e nas pastagens nas zonas de sistema subsistência agro-pastoris e pastoris. Para as zonas agrícolas e agro-pastoris, o *Africa RiskView* sugere que foram alcançadas as condições de plantio estabelecidas durante a personalização do modelo no país no início do período de sementeira no final de Junho, em partes do sul da Mauritânia, nomeadamente em Guidimaka, sul de Assaba, Hodh el Gharbi e sul de Hodh ech Chargui. O plantio ocorreu um pouco mais tarde, em meados de Julho, em zonas mais a norte, incluindo norte de Assaba e norte de Hodh el Gharbi, ao passo que as condições de plantio apenas foram alcançadas no final do período de sementeira em meados de Agosto (11-20 de Agosto) nas zonas

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MAURITÂNIA (2016)



agrícolas do oeste da Mauritânia (Brakna). Em comparação às datas de plantio normais com base na média de 2001-15, o plantio ocorreu 10-20 dias mais tarde do que o normal nessas regiões, ao passo que o plantio foi normal a ligeiramente cedo (até 10 dias) no centro e leste da Mauritânia.

De acordo com o *Africa RiskView*, os valores do WRSI de fim-de-temporada para as zonas agrícolas da Mauritânia mostram uma alta variabilidade em todo o país. Nas partes do sul do país, nomeadamente em Guidimaka e partes do sul de Assaba, Hodh el Gharbi e Hodh ech Chargui, as necessidades hídricas da cultura de referência (sorgo) foram totalmente satisfeitas no final da temporada de 2016. Mais a norte, prevaleceu um WRSI medíocre (60-80 com base na classificação do WRSI da FEWS NET), especialmente em Gorgol, centro e norte de Assaba e em partes

da Hodh el Gharbi e Hodh ech Chargui, ao passo que valores de WRSI fracos prevaleceram em Brakna no oeste da Mauritânia, onde não foram satisfeitas as necessidades hídricas da cultura. Em comparação com o valor de referência seleccionado pelo GTT para modelar as condições normais (média dos últimos 5 anos), a temporada teve um desempenho melhor do que o normal na maioria das zonas agrícolas, com excepção de alguns bolsões com condições do WRSI abaixo do normal no centro da Mauritânia (nordeste de Brakna e oeste de Tagant). Além disso, zonas agrícolas muito limitadas em Trarza no sudoeste registaram um desempenho sazonal muito mau, de acordo com o *Africa RiskView*.

Para modelar o impacto da seca nas zonas pastoris do país, o GTT personalizou o *Africa RiskView* utilizando um WRSI de pastagem.

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MAURITÂNIA (2016)

Os valores do WRSI de pastagem de fim-de-temporada seguiu os padrões de precipitação discutidos na secção anterior do presente relatório, com a diminuição gradual dos valores do WRSI do sul para o norte mais seco. Em comparação com a média de 5 anos, prevaleceram condições de pastagem normais a acima do normal na maioria das zonas pastoris, com excepção de bolsas de WRSI abaixo do normal no extremo oeste (oeste de Trarza) e leste (leste de Hodh ech Chargui) do país.

Os cálculos do WRSI do *Africa RiskView* em comparação com o modelo do WRSI regional da FEWS NET tanto para as terras agrícolas e terras de pastagem, que sugerem igualmente que a temporada teve um bom desempenho na maior parte da Mauritânia. É importante notar que a FEWS NET não inclui todas as zonas agrícolas e pastoris incluídas pelo GTT na personalização do *Africa RiskView*. As informações do terreno indicam que a produção agrícola diminuiu em 17% em relação a 2015, e está 10% abaixo da média. No entanto, não foram levantadas quaisquer preocupações sobre o desempenho do *Africa RiskView* durante a validação no país das estimativas modeladas, uma vez que o GTT confirmou que as estimativas modeladas corresponderam à situação no terreno.

POPULAÇÕES AFECTADAS

Com base na personalização do *Africa RiskView* seleccionada pelo GTT para o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, cerca de 760.000 de pessoas são vulneráveis à seca na Mauritânia. No fim da temporada de 2016, o *Africa RiskView* estima que, destes, apenas 25.000 pessoas foram afectadas. A seca teve apenas impacto sobre as pessoas vulneráveis em Trarza no sudoeste da Mauritânia, nenhum impacto da seca foi observado no resto do país. Esse valor continua muito abaixo da média histórica modelada de cerca de 140.000 pessoas afectadas pela seca na Mauritânia e o limite de accionamento de seguro de cerca de 460.000 pessoas. Desde 2001, o país passou por quatro grandes eventos de seca, de acordo com o *Africa RiskView*, particularmente em 2002, 2004, 2011 e 2014, com o último a desencadear um pagamento de mais de 6 milhões de dólares americanos no início de 2015, da ARC, Limitada.

O Exercício do Quadro Harmonizado de 2016, concluído em Novembro de 2016, descobriu que cerca de 120.000 pessoas estavam em situação de insegurança alimentar no momento da análise, com um aumento projectado para cerca de 450.000 pessoas durante o período de pico de escassez em meados de

2017. As discussões com os peritos técnicos no país sugeriram que esses valores não foram directamente atribuídos ao impacto da seca em 2016, mas sim a factores crónicos e vulnerabilidades subjacentes.

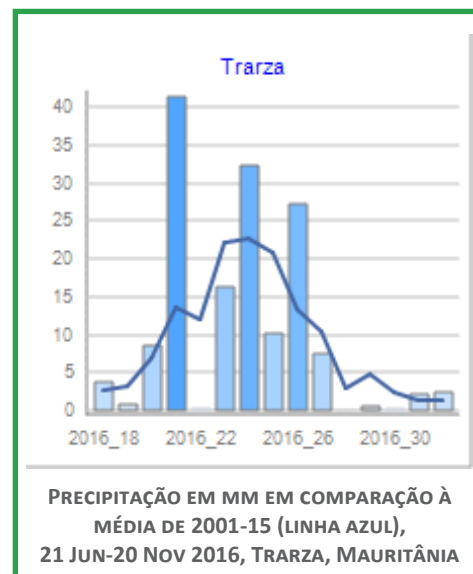
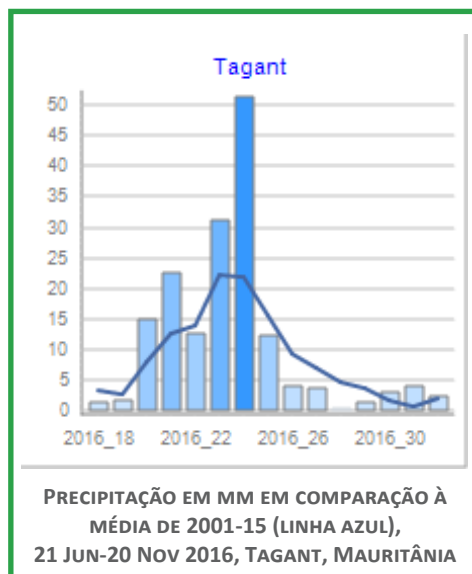
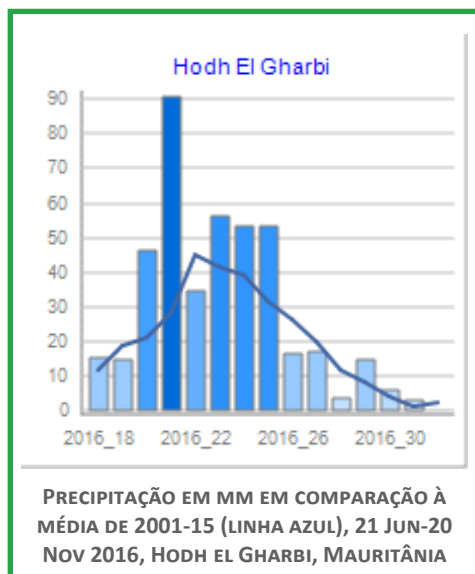
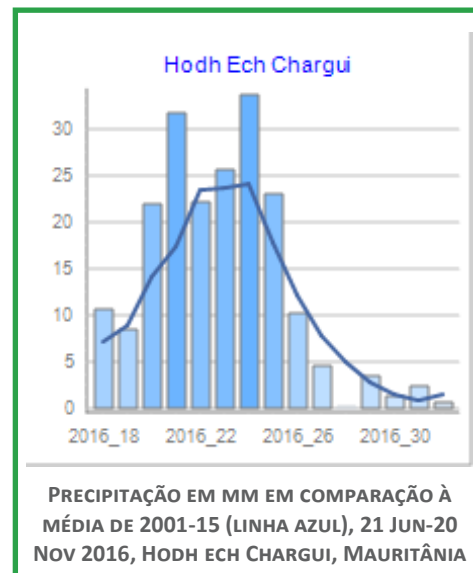
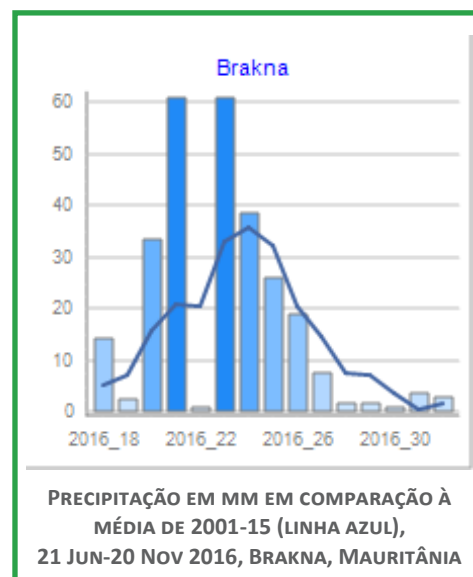
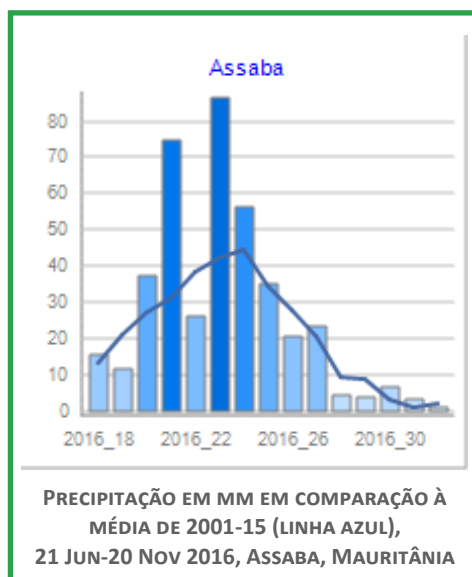
GRUPO DE RISCO DA ARC

A Mauritânia é membro do Grupo de Risco da ARC desde o primeiro grupo em 2014/15. Naquele ano, o país recebeu um pagamento de mais de 6 milhões de dólares americanos, devido ao mau desempenho da campanha agrícola de 2014 na África Ocidental. Durante o grupo actual, não foi accionado qualquer pagamento da ARC, Limitada, uma vez que não foi atingido o limite de retenção seleccionado pelo Governo da Mauritânia (o equivalente a cerca de 460.000 pessoas afectadas pela seca, conforme modelado pelo *Africa RiskView*).

O Grupo de Trabalho Técnico no país, com o apoio do Secretariado da ARC está actualmente a rever a personalização do *Africa RiskView*, tendo em vista a participação da Mauritânia no Grupo de Risco da ARC de 2017/18. O exercício tem como objectivo rever os parâmetros do índice de seca utilizados pelo modelo, bem como a actualização da inserção de dados, tais como o perfil de vulnerabilidade e as informações de pobreza utilizadas pelo *Africa RiskView*. Potenciais melhorias ao modelo irão ajudar a garantir que os riscos de seca sejam reproduzidos com precisão para a monitorização da seca e cobertura de seguro, e que a modelagem continue a evoluir à medida que novas informações sejam relatadas e recolhidas.

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MAURITÂNIA (2016)



Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MAURITÂNIA (2016)

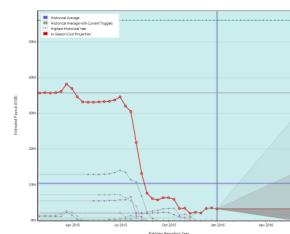
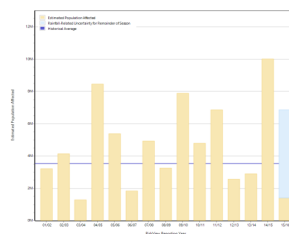
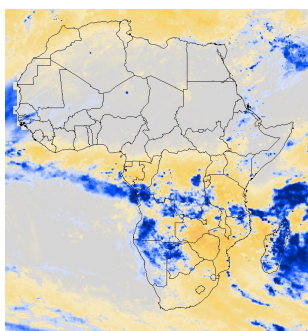
SOBRE A ARC:

A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.

O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.

A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

NOTA SOBRE A METODOLOGIA DO AFRICA RISKVIEW:



Precipitação: O *Africa RiskView* utiliza vários conjuntos de dados de precipitação por satélite para fazer o acompanhamento da progressão das estações chuvosas em África. Os países que pretendam participar no grupo de risco da ARC, devem personalizar a componente de precipitação, seleccionando o conjunto de dados que melhor corresponde à precipitação real registada no terreno.

Seca: O *Africa RiskView* utiliza o Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI) como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela FAO, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita nos diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno.

Populações afectadas: Com base nos cálculos do WRSI, o *Africa RiskView* estima o número de pessoas potencialmente afectadas pela seca para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos perfis de vulnerabilidade a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica.

Custos de resposta: Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em custos de resposta. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a base subjacente das apólices de seguro. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta no final da temporada exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro.

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, *Africa RiskView* e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhuma circunstância a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes será responsabilizado com relação a qualquer matéria aqui apresentada. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do *Africa RiskView*, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados.

Para mais informações consulte nosso website: www.africanriskcapacity.org